

Memórias de olhares – contornos e imagens

Cleber Araújo Cabral

Ao entrar, depara-se com uma sala: na parede, à esquerda, xales, bijuterias e o quadro vazio. No quarto – logo à frente, onde se guardam os livros, algumas molduras nas paredes (uma partitura de música sacra ao lado de uma carta). Por sobre a mesa de centro, uma caixa de filmes com a tampa posta de lado.

Adiante, uma mesa onde vários ovos pintados (diferentes em suas possibilidades) jazem em uma caixa de vidro fechada aos olhares. Outra sala, ao lado, exhibe discos de vinil arranjados em móveis, de onde se vê outro quarto (com potes de sementes, tintas, aquarelas).

Nas paredes do corredor que distribui os cômodos, fotografias de reuniões. No centro de outra sala, algumas imagens barrocas e um relógio antigo (sem ponteiros). No escritório contíguo, livros dispostos por cima de uma mesa, onde se vê o selo gasto do antigo dono – de quem por ali não há outro vestígio.

Os conjuntos de objetos, aparentemente acumulados ao longo de uma vida (coleção de equívocos), parecem traições de inventários do meio. O arquivo (gesto de preservação do indigesto) no canto de uma das salas contrasta um quadro que atrai a luz da janela.

Caminha em direção a uma pequena sala, ao lado da entrada, onde uma gaiola vazia empresta sua imagem de sonoridade cativa às fotos espalhadas à sua volta. Ao fundo, o som do rádio desligado – que toca em silêncio a música da época a que parece pertencer.

Outra porta, à esquerda, leva à varanda, de onde se vê as várias janelas da casa – com seus convites a instigar o olhar para fora da intimidade da casa em que se está.